

Privatização traz lucro no Chile

por Cristina Borges
do Rio

O sistema de seguro de saúde do Chile, implantado em 1981, através das Instituições de Saúde Previdenciária (Isapres), conta com a adesão de 30% dos trabalhadores daquele país, calculados num total de 4 milhões, apresentando um lucro líquido de 3 a 5%, em um volume de recursos administrados correspondentes a US\$ 400 milhões. A informação é do presidente da Associação das Isapres chilenas, o médico Rene Merino Gutierrez, que participa, hoje, do Fórum Permanente sobre Serviços de Saúde, promovido pelo Sindicato dos Hospitais e Estabelecimentos de Serviços de Saúde do Estado do Rio de Janeiro (Sindherj).

A mudança na Constituição do Chile, que criou a opção para o trabalhador escolher o administrador público ou privado de sua contribuição para assistência de saúde, promoveu o aparecimento das companhias de medicina de grupo, vinculadas ao sistema Isapres, atualmente no total de 36. O número de leitos privados passou de 3 mil, em 1981, para 10 mil, hoje. A rede pública hospitalar chilena conta com 33 mil leitos.

Gutierrez informou que a meta do sistema Isapres é atingir, em 1995, o atendimento a 4,5 milhões de trabalhadores, acompanhando a taxa de expansão de 23%, nos dois últimos anos, que resulta na incorporação mensal de 40 mil novos trabalhadores. A contribui-

ção para a assistência à saúde, no Chile, é de 7% sobre o salário mensal. O plano básico das Isapres resulta em um desconto, em folha, de US\$ 12 por mês, dando direito à internação em um quarto com quatro leitos e a todos os serviços médicos e hospitalares. A carência, exigida no início da implantação do sistema, agora está restrita a dez meses só para gravidez.

O universo de trabalhadores assistidos pelas Isapres está distribuído, igualmente, em um terço entre os que ganham, por mês, o equivalente a US\$ 140 até US\$ 240; a outra parcela, de US\$ 241 a US\$ 500; e o restante, acima de US\$ 501.

As empresas do sistema Isapre são distintas, com administração independente, podendo ser abertas a outras pessoas, além dos trabalhadores, e fechadas, com atendimento exclusivo aos funcionários de uma determinada companhia.

Os planos de saúde chilenos têm a alternativa de pagamento adicional à contribuição descontada em folha para acesso a instalações mais sofisticadas, em casos de internação. Também os trabalhadores acima de 65 anos, para continuar no sistema, têm que pagar mensalidade 50 a 100% acima da contribuição de 7%, incidente sobre o salário.